



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº 5/2022

SESSÃO Ordinária

Sessão realizada no dia 29 de setembro de 2022, na sala de sessões do município de Sines

Presenças dos membros da Assembleia Municipal -----

Presidente: Idalino Sabido José (PS), -----

1ª Secretária: Nádia Andreia Pacheco Vilhena (PS) -----

2º Secretário: Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Ricardo Ferreira de Brito (PS) -----

Rui Filipe da Silva Encarnação (PS) -----

Amélia João Chamorro Nunes (PS) -----

José da Silva Raposo (PS) -----

Liliana Sofia Fernandes Duarte (PS), substituída por Edgar Filipe de Jesus Almeida -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----

Manuel António de Campos Botelho da Lança (MAISines), substituído por Rui Manuel Matos

Rodrigues da Luz -----

Paula Schneider Silveira (MAISines) -----

Paulo César Lála de Freitas (MAISines), -----

João Gonçalo Barata Loureiro Cruz (MAISines) -----

Fátima Isabel Gomes Cardoso (MAISines), substituída por Fábio Jorge Rosado Faustino -----

Gil Vasco da Silva Gonçalves (MAISines) -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----

Miguel Nuno Prata Pacheco (CDU) -----

Soraia Cristina Pinela Pereira (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----

José Pedro do Nascimento Arsénio (PS) -----



Handwritten signatures in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Presenças da Câmara Municipal de Sines: -----

Presidente: Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

Vereadora: Filipa Marta Torres Faria -----

Vereador: António Luís Barreiros da Silva Braz -----

Vereador: Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Vereador: Jaime António Pereira Pires de Cáceres -----

Ausências da Câmara Municipal de Sines -----

Vereador: Fernando Miguel Ramos -----

Vereador: José Manuel Guerreiro Arsénio -----

Eram vinte e uma horas e quinze minutos quando o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu início à ordem de trabalhos da sessão ordinária de vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e dois.-----

A - Intervenção do público -----

Neste ponto, nos termos do regimento, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos munícipes presentes se pretendem intervir sobre algum assunto. Os Munícipes que entenderam intervir fizeram-no de seguida. -----

O munícipe **Leonel** diz que “venho aqui por um assunto que já dura há sete anos, que meti aqui um abaixo-assinado igual a este que tenho aqui, e fiquei surpreendido na altura, que dois dias depois recebi o aviso de receção. E então o que é que eu pensei, isto está a andar! Está a andar, há sete anos, foi no dia 20 de agosto, ainda não recebi nem uma pequena palavra escrita num papel a dizer isto é assim. Nada! Agora, trouxe isto outra vez para mostrar, pode ser que agora seja aceite. Há outro abaixo-assinado feito por nós também já há uns meses, vi agora que também foi entregue aqui e nada foi feito também. E quando foi feito este abaixo-assinado, o horário que funcionava lá dos bares era até às quatro da manhã, e agora é até às oito da manhã. O problema deste não foi resolvido até às quatro, agora até às oito da manhã, nada está resolvido. E eu quero perguntar ao senhor Presidente e aos senhores vereadores, se nós temos direito ao descanso ou não”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta ao senhor **Leonel** qual é o assunto da sua intervenção. O munícipe **Leonel**, responde que “é sobre o assunto dos bares da rua Teófilo Braga”. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O munícipe **Leonel** acrescenta que “um é a Capela e o outro é a Lanterna! De maneira que eu quero perguntar se nós temos direito ou não ao descanso. Não durmo, não descanso e os outros também não. Isto é um inferno e mais: há um bar que está fechado, que é onde funciona o strip, lá da parte de trás agora do Juanito. Há cerca de três anos, aquilo estava aberto, foi morar para lá um indivíduo da GNR e fecharam o bar logo, por que ele se queixou, salvo erro aqui, e o bar foi fechado imediatamente. Têm o direito ao descanso, sim senhor, fizeram muito bem em fecharem, mas e eu e os outros fazemos o quê? Perguntam-me se o Presidente da Câmara não tem força. A entidade máxima da terra é o Presidente da Câmara. Os outros presidentes resolveram, o Coelho resolveu, o Chico resolveu também, e quando esta Câmara tomou conta daquilo, aquilo estava tudo fechado, não estava nada aberto e não mandaram fechar a porta, eles é que a tiveram que fechar, pela redução de horários que foi imposta. E é assim que isto funciona, e eu espero bem e peço que ajudem a gente, que a gente merece, temos o mesmo direito que têm os outros”. -----

O munícipe **João** diz que faz suas “as palavras do senhor **Leonel**, por que em parte o assunto é idêntico, só que tem mais uma agravante: Na rua praticam-se todas as espécies de desportos, não sei se me faço perceber, e isso não é bom, especialmente para as senhoras que lá vivem, não gostam de ver aquela rua apelidada do nome que lhe dão. -----

Por outro lado, ali tem havido sessões de tudo. De tiros, de zaragatas, feridas, facadas e o mais importante para nós, pelo menos para mim e para este senhor, é o desassossego, não se consegue dormir. Eu tive uma altura em que ligava o alarme e tinha de o ir desligar, porque o alarme disparava com a trepidação. -----

Foram feitas dezenas de chamadas e a resposta da GNR não é a mesma, é um bocadinho diferente. Primeiro é: não temos gente disponível, não está ninguém disponível para atender a essa situação. Outra: não temos carro e o carro que existe está a atender um acidente, ou qualquer coisa que eles depois dão-lhe o nome e o carro nunca vem, não vêm e quando vêm, raras vezes vêm, quando chegam ao princípio da rua ao pé dos Penedos, já a música está baixa. Não sei porquê, deve ser algum sensor que dá para ali. Passam por ali, há logo um aperto de mão, vi eu vários apertos de mão, a música já está baixa, as pessoas vão-se embora e quando o carro chega aos Galegos, a música está outra vez. Se tentarmos novamente que a GNR lá vá, está bem, vamos atender, mas nesse dia não, só passados oito dias ou quinze dias. É muito aborrecido, porque as pessoas precisam de descansar, eu preciso de, inclusivamente quando cá



Am
SD
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

estou, preciso de descansar. Tive aí uma neta minha que teve que se ir embora, porque não conseguia, o barulho é tanto na rua. São os indivíduos, são as pessoas que frequentam aquilo, compreende-se que depois de beberem, de meterem um bocado de álcool, começam a alterar e alteram na rua, alteram em qualquer lado, fazem o que querem na rua, que a minha mulher está farta de comprar garrações de lixívia para pôr ali ao pé da porta, já fizeram as necessidades no chão e limparam-se à parede, já me partiram um vidro da porta, tentativa de assalto, e outras coisas que eu nem me lembro agora na altura, também não me quero alongar muito, porque acho que isto que acabei de dizer agora, já chega. Espero ser atendido”. -----

A munícipe **Manuela David**, diz “venho em representação da associação A Gralha, da qual sou Presidente, e venho expor algumas questões que espero que haja solução para elas a curto prazo. Efetuámos uma reunião no dia 19 de julho na Câmara Municipal de Sines, em que estiveram presentes o senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo, e membros dos órgãos sociais desta associação, em que me foi prometido que o novo edifício nos seria entregue no mês de setembro. Continuamos então a aguardar notícias sobre este assunto. Enviei um email à Câmara Municipal de Sines no dia 19-09, ao senhor Presidente, dando conhecimento da situação precária em que nos encontramos, mas até à data ainda não obtivemos qualquer resposta. Posso adiantar que fomos visitados pelas técnicas da segurança social que puderam comprovar a degradação das instalações e a situação precária em que nos encontramos, como já referi. Aguardamos o relatório desta visita, que não será nada favorável, pondo mesmo em causa a renovação do acordo de centro de dia. -----

A minha pergunta é dirigida ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines. Para quando a conclusão da obra, visto que já tem um atraso de um ano. Relembro que há mais de um ano que aguardamos a mudança para as novas instalações, nas quais se encontra todo o equipamento e mobiliário encaixotado e com trabalhos finais para concluir. Atualmente temos um pré-fabricado cedido a título provisório pela Câmara Municipal de Sines, que apresenta um desgaste inerente a dez anos de funcionamento, onde são visíveis diversas evidências de ferrugem, corrosão com buracos, por onde chove na cozinha, na lavandaria, nas casas-de-banho e na sala, onde permanecem os nossos utentes com baldes espalhados pelas instalações. São também visíveis as marcas de água que escorrem por cima dos nossos equipamentos, ar condicionado que já não funciona, TV que já foi substituída várias vezes, enfim... -----

Pedíamos a Câmara Municipal de Sines, na pessoa do senhor Presidente, a sua melhor



Amir
R

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

compreensão e solução para esta situação”. -----

A munícipe **Maria Clara**, diz “moro na rua Miguel Bombarda, na qual existe um bar por trás e outro na minha rua, que é a Capela. Foi dito que estava ilegal a parte da Miguel Bombarda e aquilo continua a abrir sempre com dois horários diferentes colocados na porta. Funciona até às sete, oito da manhã, eles passam do lado de trás para o lado da frente, onde fazem ali dança, gritos, música em alto som. Já foi entregue aqui um abaixo-assinado, relatório da GNR, com brigas à porta, com detenções à minha porta, foram entregues também vários emails, foi feita também a avaliação de som e até à data estamos à espera de solução. Uma vez que disseram que aquela parte da Miguel Bombarda estava ilegal, que era para encerrar e aquilo afinal em vez de encerrar... quando eu meti primeiro aqui o abaixo-assinado, realmente estava fechada aquela porta, a porta agora está aberta com horários fixados à porta, da meia-noite às oito da manhã e a porta abre na mesma, não sei o que é que se passa. Precisava de resoluções, de respostas, uma vez que tanta coisa tem sido feita e até à data está tudo na mesma, ou por outra, ainda pior, porque o barulho é de tal forma que ninguém consegue dormir. Os meus filhos já não querem vir passar fins-de-semana, os meus netos não querem vir passar fins-de-semana, porque vêm para descansar e no fim não dormem, as paredes abanam, quando eles têm DJ que põem aquela música altíssima, que o prédio até estremece. Portanto, queria ver qual a solução que conseguem dar àquilo, uma vez que ando nisto desde o princípio de março e já tanta coisa foi entregue e ainda não obtive respostas nenhuma”. -----

O munícipe **António Rui Pimenta** diz “vou falar nesta primeira parte mais diretamente ao Presidente da Assembleia Municipal, porque realmente é ele que representa toda a população de Sines, não só daqui, como de todo o concelho. E o caso que apresento é um caso diferente do habitual aqui nesta casa, vou falar sobre os Bombeiros Voluntários em Sines. -----

Eu sei que o senhor Presidente da Assembleia Municipal está muito dentro destes assuntos, com certeza me compreende, mas se calhar os senhores deputados municipais não estão bem dentro daquilo que se passa com os bombeiros. -----

Nós temos em Sines talvez as melhores instalações que existem no litoral alentejano. Sines tem o melhor equipamento que existe no litoral alentejano, e aquilo que se vê é sistematicamente virem ambulâncias da Cruz Vermelha, virem ambulâncias de Santiago do Cacém, com carros completamente degradados ao pé dos nossos, que eu às vezes falo com eles e pergunto: «porque é que vocês cá vêm»? e eles respondem: «não fale disso, estamos parvos, porque é que vocês



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

não fazem os serviços». É absolutamente degradante, vêm carros de Ermidas, da Cruz Vermelha, vêm de Grândola, vêm do Cercal, corporações que têm três quatro carros e nós temos dezassete carros. Esta, a primeira coisa. E porque é que eu venho aqui? Venho aqui porque quem tutela nesta altura operacionalmente os bombeiros é a Proteção Civil e o senhor Presidente da Câmara representa em Sines a Proteção Civil. E é o senhor Presidente da Câmara que também tem de olhar para esta situação, porque isto não é um assunto da associação, é um assunto de auxílio às populações, é Proteção Civil. Não falem que é a associação, que à associação foi retirado o poder através da lei com a Proteção Civil, e o que se passa é que os Sineenses falam concretamente comigo. A minha mulher há uns meses, eu não venho aqui por causa da minha mulher, mas a minha mulher há uns meses precisou de urgência de ir para Santiago, para o hospital. Esperou que viesse cá um carro de Santiago do Cacém. No outro dia, uma senhora que mora ao pé de mim, que tem um problema de cancro, precisava de ir para Oncologia, também não havia ninguém, não havia nada. Há casos concretos e o que eu estou a falar algum de vós se calhar já passou, há casos concretos de pessoas que lhes dão ataques cardíacos que ficam à espera montes de tempo, e isto é grave e o senhor Presidente da Câmara tem que jogar as mãos a isto, o senhor Presidente da Câmara é o chefe da Proteção Civil em Sines, e mais, vocês aprovam aqui os orçamentos e cerca de cem mil euros vão para os bombeiros todos os anos. Então há que escrutinar isto, onde é que está o dinheiro. Eu sei também que há um tempo atrás circulou pela população de Sines um mail, salvo erro dirigido ao senhor Presidente da Câmara, com os bombeiros a dizerem o que se passa lá dentro. Não houve que eu saiba nada de *démarches* sobre este assunto. -----

Este assunto é muito grave, cabe a nós os Sineenses, cabe à Câmara, cabe à Assembleia Municipal, aos senhores deputados, porque isto um dia pode calhar a um de vocês, da vossa família, à minha família e vocês não têm ambulância em tempo útil. O que é que se passa, há bombeiros que têm deixado ultimamente de serem bombeiros por razões que é preciso indagar. Por conseguinte, meus caros amigos, este assunto é um assunto fundamental que a Câmara, que a Proteção Civil e vocês têm que resolver. A mim, como munícipe, venho aqui na casa dar a cara a dizer o que é que se está a passar”. -----

O munícipe **Carlos Rasteiro**, diz que “não venho relatar um problema, venho tentar evitá-lo. É o seguinte: eu sou morador da rua Nau São Miguel, na rua onde fizeram o hotel que também me deixa feliz e está bem bonito, o Sines Sea View e estou há três anos com problemas de



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

estacionamento. Já na construção aquilo não tem estacionamento que dê para todos. Podem dizer, ah! Mas vocês têm garagem para estacionar. Os carros batem por baixo, porque as casas não foram altas o suficiente, e o que é que acontece. O hotel vai abrir, ele tem estacionamento subterrâneo, é verdade, mas tem cerca de cento e trinta e quatro quartos, tem sessenta e poucos estacionamentos, vai ter auditório e vai ter restaurante e bar com vista panorâmica. E é assim, eu estou feliz do hotel ter sido feito, mas não quero abdicar da minha boa vida, que vou estar a pagar a vida toda uma casa, tanto eu como os meus vizinhos, eu hoje não os chateei mas eles sabem e temos tido conversas e estamos todos de acordo, não vamos estar a abdicar de boa vida para ter de repente uma rua como a de Albergaria que tem duas faixas, mas no fundo é só uma, porque toda a gente estaciona e se não têm estacionamento, deixam os carros no meio da estrada e por cima dos passeios, como vocês se quiserem ir lá ver, estão lá passeios destruídos. À porta da minha casa não estão, porque eu trabalho por turnos e sou muito chato e quando eles estacionam lá, eu vou lá, bato e vou chamar o chefe da obra e corro com eles. Não me venho queixar de três anos maus que tive, eu quero evitar um resto de vida mau, porque é assim, eu sou de Sines, quero continuar cá, não estou interessado em mudar de casa e gostava de ter uma vida com qualidade ali naquela zona. Pronto, era só isto e a minha pergunta é: o que é que estão a pensar em fazer lá? -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelos munícipes. -----

“Começo por dar duas notas: o vereador **José Arsénio** está de férias, portanto não está presente e o vereador **Fernando Ramos** está com uma ligeira indisposição, não pôde estar presente na Assembleia. -----

Relativamente às questões colocadas, primeiro pelo senhor **Leonel**, eu iria pedir à vereadora **Filipa Faria** para depois completar esta informação. Em 2014/15 tivemos alguns problemas com os bares nas imediações. Recordo-me que na altura um dos moradores veio falar connosco, não sei se por causa do bar Lanterna Vermelha, penso que sim, uma vez que existiam vários problemas, mas que ficaram resolvidas nessa altura. Entretanto, há uns anos atrás voltámos a ter novamente alguns problemas. Nos últimos anos, temos tido algumas reclamações do bar «À Capela», temos tido alguns problemas, e esses problemas não são de fácil resolução, porque ao contrário do que acontecia anteriormente, o licenciamento dos horários não compete à Câmara,



Am
d
d

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

é feito numa plataforma onde as pessoas pura e simplesmente se inscrevem, fazem um registo e têm um horário que querem. -----

Acontece que nos últimos tempos temos tido várias denúncias e a Câmara tem atuado. Inclusive foi feita uma vistoria, onde esteve a Câmara Municipal e várias outras entidades, tendo sido, igualmente, efetuadas medições de ruído, como referido há pouco na intervenção, no sentido de perceber o que é que estava a acontecer. Em todo o caso, estamos a trabalhar neste assunto, tendo, inclusive, já notificado um dos proprietários do bar que respondeu através de um advogado. A vereadora está a tratar desse assunto e queremos resolver isso o mais rapidamente possível, até porque tem havido abusos evidentes. Mesmo a esplanada que foi colocada, não está licenciada, tendo a Câmara Municipal já alertado para esta situação, mas as pessoas teimam em não cumprir as regras e a legalidade. E mais, tivemos também problemas durante o período das festas do verão, em que houve algumas situações de abuso. Portanto, é uma situação que nós estamos a acompanhar, mas queremos resolver rapidamente, porque ninguém tem direito de incomodar quem quer descansar e muito menos até a essas horas da manhã. Se tivermos que reduzir os horários, reduzimos, mas tem que ser tudo feito de uma forma legal, para que essa decisão não possa ser revertida e não se virar contra nós. É o que vamos fazer e tomar uma decisão numa das próximas reuniões de Câmara. -----

Quanto à senhora **Manuela David**, relativamente à Gralha. Penso que é importante esclarecer esta Assembleia e todos os munícipes aqui presentes, que há uma dezena de anos que o centro de dia está a funcionar em contentores e que foi este executivo que tomou a decisão de fazer um novo projeto e realizar uma obra de custará cerca de um milhão de euros para dar condições condignas àqueles utentes. Portanto, não foi obra do acaso, não foi a Câmara que se lembrou que deveria fazer aquilo, foi com a convicção que deveríamos dar condições àqueles pessoas. Acontece que tivemos dois anos de pandemia, com dificuldades enormes, por um lado para encontrar empreiteiros, por outro lado os empreiteiros que encontrávamos tinham atrasos significativos na execução das obras e nesta parte final, no último ano, muitas dificuldades em encontrar materiais para essas mesmas obras. Portanto, a obra atrasou e não tem a ver com o facto de a Câmara não ter acautelado tudo aquilo que estava ao seu alcance, teve a ver com atrasos inerentes àquilo que está a acontecer, ou que aconteceu no mundo, nos últimos anos. -- Para além disso, tivemos que suspender a obra, uma vez que era necessária reapreciar uma alteração ao projeto que teve que ser feita. O empreiteiro vai voltar à obra no próximo dia 10 e



Am
D
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

a previsão é que durante o mês de outubro se comecem a passar todos os cabos de eletricidade que faltam, fazer as ligações, fazer os pladurs que faltam, uma vez que aquilo ainda é uma área grande, e no mês de novembro fazer as ligações das cozinhas e da lavandaria. Portanto, julgamos que no mês de novembro a obra estará concluída e esta é a última informação que eu tenho e que gostaria de deixar aqui. Naturalmente que se dependesse de nós a obra estava concluída há um ano atrás. -----

Relativamente à senhora **Maria Clara**. A resposta que eu dei há pouco é exatamente igual, mas a vereadora irá complementar essa informação. Temos de facto uma resposta, aliás como foi transmitida na última reunião pública de Câmara, fomos notificados pelo advogado dos proprietários ou das pessoas que estão a explorar a casa. Temos que ter aqui algum cuidado relativamente a esta matéria, mas a Câmara vai fazer tudo o que estiver ao seu alcance para o mais rapidamente possível resolver aquele problema, que não é apenas um problema vosso, é um problema nosso também, porque não admitimos que aquele tipo de abusos continue. -----

Relativamente ao senhor **António Rui Pimenta**, a questão dos Bombeiros. Bom, eu penso que quem vive em Sines e conhece a história dos Bombeiros sabe que nos últimos anos tem havido diversos problemas que têm que ser resolvidos. O que o Presidente da Câmara faz, independentemente de ser o responsável máximo da Proteção Civil, é não se imiscuir nas associações, e quando eu digo imiscuir nas associações, elas têm órgãos próprios, têm assembleias, têm direções e naturalmente que têm que funcionar dentro dessa normalidade, e isso não quer dizer que não tenha tido ao longo dos anos muitas reuniões, não apenas com o Presidente da Associação, como também com o Presidente da Assembleia Geral, os vários que estiveram nesses cargos, no sentido de tentar ajudar a resolver algumas dessas situações, inclusive com os órgãos distritais de Proteção Civil, que nem sempre conseguiram resolver os problemas, mas, naturalmente, é algo que nos preocupa, que estamos atentos e no que depender de nós, vamos tentar resolver algumas destas situações que também são reportadas por munícipes e que de facto não se compreende, uma vez, e concordo com aquilo que afirmou, os Bombeiros têm todas as condições. Da parte da Câmara, dos vários executivos, ao longo dos anos sempre foram dadas condições no sentido de funcionarem dentro da normalidade, portanto não há razão aparente para que isso não aconteça dessa forma. -----

Quanto ao munícipe **Carlos Rasteiro**. Nós acreditamos que o Hotel vai trazer algum movimento àquela zona, queremos também construir aquele jardim durante o próximo ano, mas



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

esta questão não se está a colocar agora, obviamente é uma questão que nos preocupa a questão do estacionamento, naquela zona, como também noutros locais da cidade. Temos procurado intervir sempre que é possível, no sentido de criar mais lugares de estacionamento, recordo por exemplo junto à Friplex, onde tínhamos um terreno de terra batida, fizemos um estacionamento para dar resposta aquela zona da cidade. Estamos a estudar também alternativas noutras zonas da cidade, mas estamos um pouco condicionados por aquilo que é o planeamento e pelo plano de pormenor Sul Nascente. Esse plano de pormenor foi feito há uns anos atrás, e define em função da carga de construção que existe naquela zona, que lugares devem ser criados, não apenas para público, como também para privados. Em todo o caso, e uma vez que esse assunto já era do nosso conhecimento, vamos estudar essa matéria, ver quais são as alternativas e quando existir uma possibilidade de melhorar o estacionamento naquela zona, seguramente que o iremos fazer. Portanto, neste momento é apenas ver qual a alternativa e tentar arranjar uma solução”. -----

A vereadora **Filipa Faria** diz que não vai “adiantar muito àquilo que o senhor Presidente já disse. Relativamente ao senhor **Leonel** é um prazer tê-lo cá hoje. O seu problema naquela rua não tem sete anos, tem muitos mais, já começou há uns anos atrás com os abaixo-assinados, já no anterior executivo, relativamente ao estabelecimento Lanterna Vermelha. A Lanterna Vermelha já teve duas ordens de encerramento e, entretanto, muda de explorador e abre novamente como sabem. A Câmara tomou conhecimento deste novo estabelecimento pela mão da senhora **Maria Clara** e do marido, que nos vêm trazendo ao longo do tempo notícias sobre o seu funcionamento. Nós temos desenvolvido todas as competências que estão ao alcance da Câmara, temos contactado as entidades que têm outro tipo de competências, já houve vistorias, já houve pedidos de informação à GNR, que atesta que nada corre mal naquela rua, já cá estive a ASAE, já cá estiveram todas as entidades com competências naquele tipo de matérias. -----

A dona **Maria Clara** tem feito reclamações, tem recebido respostas às reclamações, já cá estive em várias sessões de Câmara e está devidamente informada do desenvolvimento daquele processo. O que está é desesperada, porque quer uma decisão e também já lhe foi transmitido na última reunião de Câmara pública, que na próxima reunião de Câmara virá a medida a tomar relativamente àquele estabelecimento comercial e, portanto, é só isso que eu tenho a dizer”. --

B - Período Antes da ordem do dia -----

Neste ponto o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta



Qmm
D
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

aos senhores deputados se há alguma questão que queiram ver abordada neste ponto”. Depois dá a palavra aos mesmos. -----

O deputado **Ricardo Brito** diz que “a sua pergunta tem a ver com uma das problemáticas que está na agenda já há bastante tempo, a habitação ou a falta dela, ou a dificuldade que é o acesso à habitação, que apesar de ser uma problemática nacional tem uma particular incidência aqui no nosso concelho e a autarquia, apesar de tudo, pode contribuir para resolver este problema. E nesse sentido, pergunto qual é o ponto de situação da estratégia local de habitação e para além da estratégia local de habitação, que outras medidas ou novidades nos poderá dar o executivo sobre este assunto”. -----

O deputado **José Pedro Arsénio** diz que “terminámos há poucos dias a época balnear em Porto Covo, que nos deixa cheios de orgulho, porque recebemos um número muito significativo de visitantes. Porto Covo é procurado todos os anos por milhares de turistas e isso deve-nos orgulhar e perspetivar também a nossa ação, com vista ao futuro. Contudo, aquele fluxo enorme de pessoas faz colocar à tona muitas das dificuldades e muitos dos problemas que temos na nossa terra, na nossa freguesia, como é o caso da recolha seletiva por parte da Ambilital. É de certo um esforço enorme da parte da Junta de Freguesia e da parte da Câmara Municipal para tentar colmatar aquilo que é uma falha grosseira da parte da empresa Ambilital, detida a quarenta e nove por cento por capital privado e a cinquenta e um por todas as sete câmaras municipais, isto é, de Odemira, Sines, Santiago, Grândola, Alcácer, Aljustrel e Ferreira, e é um facto que todos estes municípios têm realidades totalmente diferentes e é preciso nós termos a coragem de chegar junto da AMAGRA e por sua vez da Ambilital e definir estratégias, porque aquilo que se passa na Comporta, no Carvalhal, em Melides, em Porto Covo, em Milfontes, em Longueira/Almograve e na Zambujeira do Mar, que é a freguesia de São Teotónio, é um problema transversal e que deve, da parte dos presidentes de Câmara e dos seus representantes, reunir esforços e deixe-me dizer senhor Presidente, que devemos ser os primeiros a defender que aquele capital privado deva desaparecer e as câmaras têm que efetivamente adquiri-lo, porque a Ambilital tem que prestar um serviço de qualidade, público, e essencialmente cumprindo aquilo que são as metas ao nível da recolha seletiva e do tratamento de resíduos. -- Gostava de enaltecer o trabalho da Câmara Municipal e dos seus funcionários na recolha dos indiferenciados, recolheram todos os dias, foram incansáveis, mas depois temos aquilo que é a Ambilital e que nos deixa com uma má imagem, porque é o Presidente da Junta de Porto Covo



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

que fica com o ónus da culpa, quando não tem responsabilidade nenhuma, e até mesmo a Câmara Municipal que também não tem, mas temos que ser nós a travar esta batalha, temos capacidade e temos vontade e principalmente temos a solução para o problema. Basta que efetivamente consigamos vender o nosso peixe e atingir os objetivos. -----

Depois, também aquilo que é o abastecimento público de água. Senhor Presidente, durante muitos anos, é um problema que durante a época balnear existe e que depois da época balnear volta tudo ao normal e o problema já não existe, mas aí temos que efetivamente clarificar qual é que é o nosso objetivo para Porto Covo, se queremos potenciar o turismo, se queremos enaltecer aquilo que é a oferta ao nível hoteleiro e também para quem compra as segundas habitações, se temos condições efetivamente para fazer esse crescimento e de que forma é que queremos fazer esse crescimento, porque fazer o crescimento ao nível urbanístico e de unidades hoteleiras também tem que se fazer acompanhar de infraestruturas, sejam elas ao nível do abastecimento de água, seja também naquilo que é o tratamento de águas residuais, e de facto, devo-lhe dizer senhor Presidente, que mais uma vez os funcionários da Câmara são incedíveis naquilo que é a resposta, quando estamos quase em eminência de ficar sem abastecimento público de água, que até fomos abastecidos por veículos dos Bombeiros e até pelos próprios carros da Câmara Municipal, mas pedia-lhe aqui algum esclarecimento em termos do ponto em que está o investimento ao nível do reforço do abastecimento, seja para reforçar a quantidade de água que chega ao depósito, mas também, e deixe-me dizer-lhe, que há residentes que ainda não são abastecidos pela rede pública. Portanto, estamos a falar da zona da Cabeça da Cabra, onde nas zonas mais altas não é possível fazer novos ramais, porque as bombas não têm potência para fazer chegar o caudal necessário e depois também a zona da Terça Parte que tem ficado sempre esquecida, em termos de abastecimento público da água. -----

É evidente que Porto Covo precisa de mais investimento por parte da Câmara Municipal e nós cá estaremos para colaborar com a Câmara Municipal naquilo que julgarem necessário”. -----

O deputado **Tiago Santos** diz que “a pergunta é direccionada para o executivo. Tivemos agora o início do ano letivo escolar e pedia que nos pudessem fazer um balanço de como é que foi, aliás agora até com as novas competências, que nos pudessem informar como é que foi o início do novo ano letivo”. -----

O deputado **Gil Gonçalves** diz que quer dar duas notas antes da sua intervenção: “A primeira, uma nota de apreço pela retoma das assembleias a esta sala, e a segunda, uma nota de apreço à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

associação do teatro do Mar, pela organização da mostra de artes de rua, que foi sem dúvida um evento importante para a promoção da cultura no espaço exterior no nosso concelho. -----

O ponto que me traz aqui hoje senhor Presidente da Câmara, é um dos maiores problemas de Sines, que é a questão da habitação e fiquei contente por ouvir um deputado do Partido Socialista a querer saber sobre a estratégia local de habitação, que também me interessa bastante. Gostaria sobretudo de falar e de questionar acerca de dois bairros em concreto: o bairro 124 fogos e o antigo bairro do Farol, o que é que vai acontecer àquelas pessoas. O MAISines tem acompanhado estes dois bairros, temos feito visitas ao longo deste ano de mandato, temos acompanhado a situação daqueles moradores e as pessoas do antigo bairro do Farol, o bairro 12 fogos e a estrada do Farol. Senhor Presidente, se não são todas é a esmagadora maioria que vive em condições de miséria, e enquanto cidadão admito que haja uma grande diferença entre pobreza e miséria, e eu admito que haja pobreza em todo o lado, mas miséria em Sines, uma cidade onde entra tanto dinheiro... o que é que acontece àquelas pessoas que estão há mais de um ano à espera para falar com o senhor Presidente? Senhor Presidente, são Sineenses também e estão completamente desprezados, abandonados, pessoas que vivem ali há mais de quarenta anos e no antigo bairro do Farol não têm um balde do lixo, que se deslocam à Câmara e pedem para falar com os vereadores, nomeadamente com a vereadora **Filipa Faria**, perguntam porque é que não há um contentor na estrada do Farol. Sim, não há um contentor, eu falei com as pessoas, não estou a inventar isto, sei, vi com os meus próprios olhos que não está lá nenhum contentor. O que acontece é que existe um morador que recolhe o lixo que as pessoas deixam à porta e há ali uma zona onde não está nenhum lote e vai-se acumulando lá o lixo, ou então os outros moradores deslocam-se à rua ao lado para despejar o lixo, porque aquelas pessoas vivem em condições indignas, senhora vereadora, estão há anos à espera de falar com o senhor Presidente e com a senhora vereadora, quando conseguem falar dizem que é por questões de licenciamento, por questões de orçamento, eu não percebo como é que isso possa ser concebível. Sim, estas pessoas não mentem, eu tomo a palavra delas e o que é facto é isso. Eu acho incrível quando o MAISines repetidamente vem para as assembleias falar da questão da habitação e do espaço público e nós temos os nossos vereadores a rirem-se e a desprezarem-nos e as pessoas estão aqui e não nos olham nos olhos. Para mim existe um grande desprezo deste executivo face a uma grande parte dos Sineenses, sobretudo a estes moradores que já estão lá há muitos anos e que não veem uma solução para a vida deles, para serem realojados, para



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and a circled 'B'.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

poderem melhorar as casas deles com o apoio do licenciamento da Câmara, não sei o que é que é de esperar, acho que não vai ser esta minha intervenção aqui que vai fazer com que mude alguma coisa, e é tudo”. -----

O deputado **Rui Encarnação** diz que a sua “intervenção tem a ver com eventos realizados no nosso município, e em nome da bancada do Partido Socialista, apesar de já ter passado algum tempo, gostávamos de deixar aqui uma nota sobre o festival e sobre as tasquinhas. -----

No nosso entender, apesar dos dois anos que houve pandemia, estes eventos de grande magnitude para o nosso concelho foram muito bem-sucedidos. Queremos dar os parabéns ao executivo pela realização destes dois eventos, mas principalmente a todos os funcionários da nossa autarquia pelo seu empenho e dedicação a estes eventos, que não era possível realizar sem o seu esforço, e dar também aqui os parabéns a todas as associações e empresários locais que estiveram presentes nas tasquinhas, para manter a diversidade e a qualidade dos pratos da nossa região. O festival e as tasquinhas são eventos de grande impacto na nossa comunidade, seja pela dinamização do comércio local, seja pela promoção também do nosso território e levar o nome de Sines mais além. O modelo destes eventos claro que precisa de melhoria contínua, mas revelou que continua a ser uma receita de sucesso para a nossa região e para a cultura. ---
Gostaríamos ainda de dar os parabéns pela iniciativa da MAR recentemente realizada, uma parceria entre o município e o teatro do Mar que tem dado frutos e aumentado a sua qualidade de ano para ano. Este tipo de parcerias entre o município e a sociedade civil são sempre de saudar, bem como com todas as associações locais”. -----

O deputado **António Roberto** diz que tem algumas questões ligeiras a colocar: “Uma delas tem que ver com a falta de marcação do estacionamento perto do café Retiro do Estudante, na rua de Niza. Outra questão tem a ver com uma das ruas mais movimentadas, não só por carros ligeiros, mas também por carros pesados, que é a mais conhecida por Barranca, que tem falta de lombas, antes e depois deste espaço que eu acabei de referir. Depois, há falta de sumidouros, porque há ali creio que só dois sumidouros e quando chove um pouco mais, a água entra pela casa adentro, Barranca e companhia. Portanto, eram estas questões que eu queria deixar aqui e saber se está alguma coisa prevista, o que é que se pensa fazer em relação a estas questões”. --

A deputada **Ana Isa Correia**, diz que “vai levantar uma questão que já foi aqui levantada, que é a questão da habitação. O deputado do MAISines falou no antigo bairro do Farol e nós falamos que já falámos aqui dos Sineenses e das pessoas que vivem em Sines em contentores, no bairro



AM
S
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

da Floresta. Isto já foi levantado mais que uma vez e um contentor não pode ser uma habitação, é desumano, simplesmente é desumano. Vêm agora os frios e as chuvas, eu nem consigo imaginar o que é que deve ser viver num contentor, com frio e com chuva, aquilo não tem condições nenhuma, e são pessoas que já vivem lá há anos, não é um assunto de ontem, nem do último mandato. Já vivem lá há muitos anos e o problema não se resolve, acho que a habitação é um direito. É que isto é mesmo prioritário, porque o que se passa ali é efetivamente uma miséria, como o deputado do MAISines disse”. -----

A deputada **Soraia Pereira**, deixa a nota que é “de admirar que com a transferência de competências não se conseguir salvaguardar a manutenção das escolas, tendo esta competência de passar para a associação de pais. Temos o exemplo concreto da escola número três, em que teve de ser a associação de pais a intervir nas instalações da mesma, mais especificamente na limpeza e pintura de paredes exteriores, a reconstrução de um muro que estava a cair, a pintura e arranjos do portão principal e ainda a retirada de lixo do espaço escolar. E relativo ao prometido, quanto aos quadros interativos, nada mudou nesta mesma escola e já começou o ano letivo e continuamos no mesmo agrupamento com realidades bem distintas de escola para escola. Saber então para quando os quadros nesta escola, e ainda sinalizar a necessidade da melhoria da resposta por parte do ATL, mais concretamente aos pais, pois a indicação que é dada aos pais neste momento, é que se os meninos estiverem inscritos na AEC e por algum motivo esta não houver, por exemplo por falta do professor, uma vez que o ATL tem indicação que os meninos saem, a hora final seria às dezassete horas, a hora de término sem AEC seria às quinze e trinta, e então os meninos não têm resposta e têm que ser os pais a irem buscá-los à escola e levá-los ao ATL, que está à sua espera mas não lhes dá resposta de transporte, mesmo o autocarro vindo muitas vezes quase vazio. Era então para saber se têm solução para isto, evitando que muitos pais que não trabalham em Sines e têm por exemplo que vir de Santiago para vir buscar os meninos à escola e entregá-los ao ATL”. -----

O deputado **Fábio Faustino** refere que tem três perguntas. “Uma delas era que a anterior deputada falou, sobre a manutenção das escolas, de quem é a responsabilidade, se era da associação de pais de cada uma, se era da Câmara. A outra, para quando é que a Câmara pensa fazer uma limpeza digna no parque desportivo IOS e no parque infantil, e se existe algum projeto sobre ilhas ecológicas para toda a cidade de Sines. Todos os caixotes estão a céu aberto e acumulados, principalmente em grandes centros”. -----



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O deputado **Paulo Freitas** diz que “É impossível no atual momento assobiarmos para o lado e não reconhecermos infelizmente o estado lastimável em que se encontra o nosso concelho. Basta termos o olhar isento de ponto de vista partidário, na óptica de todos os conterrâneos que vivem por cá no nosso dia-a-dia, para ver a elevada degradação do nosso espaço público. Sejam as ruas do centro histórico, sejam os passeios das ruas das mais recentes obras, sejam os jardins mal tratados e desprezados, sejam os mais variados acessos e equipamentos, a imagem que passa é de profundo desleixo e de falta de cuidado, como se fosse terra de ninguém. ----- É inadmissível que uma terra de futuro, em virtude de tantos projetos de anúncios de milhões, que não consiga arranjar os meios para dignificar a cidade, que para além da sua dimensão pessoal que significa para cada um de nós, também possui por si uma dimensão histórica e intemporal. O monumento da entrada da nossa cidade presta homenagem à nossa figura maior, Vasco da Gama, mas o estado de Sines não homenageia em nada aquilo que é a história de Sines, uma cidade amada, estimada e que elevava, e bem, a autoestima dos Sinienses. ----- Este executivo tem falhado. Não se pode queixar da falta de tempo, tendo em conta que vai no seu terceiro mandato, nem na falta de instrumentos ou meios para executar a mudança tão desejada por todos. Uma das incapacidades do município é não conseguir sequer contratar externamente uma empresa para efetuar serviços de limpeza, manutenção e reparação de via pública, tão necessário não só neste ano, como de muitos anos anteriores. ----- Bem recentemente foi necessário um evento como a mostra de arte de rua de Sines para que certos locais fossem devidamente limpos, como o lago no jardim das Descobertas. Quem fala neste tipo de cuidados, fala igualmente do equipamento mais recente e de património. O elevador do largo dos Penedos da Índia, uma obra igualmente aprovada pelo senhor Presidente na oposição, também tem de ser cuidada, porque este tipo de equipamento não existe somente em Sines, mas igualmente noutras cidades do litoral do nosso país. Sem esquecer a nível de património, o estado deplorável em que se encontram as Bicas Velhas, ou das áreas públicas como a Praça da República. Não basta tomar nota nem somente registar, e mais uma vez apelamos ao bom senso e ação, de modo a que o executivo tome as devidas diligências para mudar o padrão de incúria e displicência que tem assolado a nossa bela cidade, e mais: na última Assembleia Municipal em Porto Covo, este movimento foi acusado pelo senhor Presidente de não ter propostas. Para além das propostas, tanto neste órgão que vamos apreciar mais daqui a pouco, temos ainda um vasto compromisso eleitoral, para além da intervenção dos nossos



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

vereadores. Um compromisso eleitoral que foi feito em conjunto com a população e divulgado com a devida antecipação”.-----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, diz que “relativamente às questões que foram colocadas ia começar por responder à questão do deputado Ricardo Brito. A questão da habitação obviamente que é um problema que nós sentimos há bastante tempo, não é de agora, eu recordo que a Câmara Municipal de Sines é talvez aquela que mais habitação social tem no seu concelho, comparativamente com as outras do litoral alentejano. Ao longo dos anos foi feito esse esforço, no entanto o problema que temos assistido nos últimos tempos, é algo que não é fácil de resolução. Em todo o caso, isso não quer dizer que não tenhamos feito um trabalho que está a ser desenvolvido, não apenas na Câmara Municipal com os seus técnicos, como também com os privados. Poderia deixar aqui um número que é importante: neste momento estão em construção, ou em fase de apreciação, cerca de cento e setenta fogos no concelho de Sines, o que é naturalmente importante e a Câmara Municipal de Sines, nos próximos tempos, irá submeter à aprovação vários loteamentos que atingirão cerca de duzentos e cinquenta fogos. Portanto, estamos empenhados, apesar de existir uma procura crescente e os preços serem de facto elevados. Nós sabemos que a solução não é célere, requer um trabalho que tem estado a ser desenvolvido pela Câmara e pelos serviços, mas queremos acelerar com a assinatura da estratégia local de habitação e realizar alguns daqueles investimentos que estão assinalados e que são prioritários para os próximos anos. -----

Relativamente ao senhor deputado **José Pedro Arsénio**, congratulo-me com o facto da época balnear ter corrido da melhor forma, não apenas por um número significativo de turistas que Porto Covo teve, e naturalmente que o novo hotel também contribuiu para trazer mais algumas pessoas, mas também as obras que foram feitas naquelas praias, de certa forma também tem sido algo que nos enche de orgulho, uma vez que as pessoas que ali vêm sentem que existem condições para frequentar aquelas praias, com estacionamento e com todas as condições. No entanto, existe uma outra realidade que foi referida e que concordo. -----

A questão da recolha do lixo é algo que nos preocupa imenso. O senhor deputado e Presidente da Junta de freguesia de Porto Covo referiu vários exemplos ao longo da nossa costa aqui no Alentejo Litoral, Milfontes, Porto Covo, Comporta não tanto, mas um pouco mais para baixo, Melides, Lagoa de Santo André, existem problemas. No entanto, onde esse fenómeno se sente mais é de facto em Porto Covo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Numa das últimas reuniões da AMAGRA, que é a associação detida pelos sete municípios como foi referido há pouco, falou-se na possibilidade de criar um centro de recolha entre Porto Covo e Vila Nova de Milfontes, de forma a resolver um problema destas duas localidades. Isto é algo que é urgente que seja resolvido, não é possível ter a qualidade do turismo que queremos em Porto Covo e no concelho e depois ter cenários como aqueles que aconteceram ao longo do verão, com uma quantidade de lixo junto aos caixotes, com a Junta de Freguesia a fazer um trabalho enorme e um esforço enorme para tentar recolher e também, como foi referido, pelos esforço redobrado por parte dos funcionários da Câmara Municipal. Naturalmente que isso é um assunto que queremos ver resolvido rapidamente, concordo quando refere que se necessário a AMAGRA deve ficar com a totalidade do capital da Ambilital, é uma empresa que tem cinquenta e um por cento de capital público, mas não faz sentido, se o investidor privado não quer investir, que sejam os municípios a assumir isso, e naturalmente que numa das próximas reuniões, penso que dia 12 de outubro, vamos falar sobre esse assunto, uma vez que está em cima da mesa a estratégia para a Ambilital e naturalmente que esse vai ser um dos pontos focados. -----

Quanto ao abastecimento público de água e também dos efluentes. Este é um problema que não é novo, não é de agora. Apesar de termos feito um esforço, no sentido de conseguir novamente pôr em funcionamento furos que existiam em Porto Covo, essa não é a solução. -----

Temos um constrangimento enorme, que é a conduta que liga Porto Covo a Sines que chega mais ou menos junto ao Burrinho e tem um estrangulamento. Esse é um dos investimentos prioritários que vamos tentar fazer no primeiro semestre, de forma a que o caudal que vai para Porto Covo seja superior àquele que vai hoje. Portanto, não se trata apenas de uma questão de armazenamento, trata-se de conseguir colocar mais água em Porto Covo. E ao contrário daquilo que pode parecer, o problema que aconteceu em Porto Covo não é semelhante àquele que aconteceu noutras freguesias, por exemplo no concelho ao lado, Santiago do Cacém. Não é a questão da falta de água, é de facto conseguir que a água chegue a Porto Covo, há pouco foi referido e bem, que ainda existem zonas da freguesia de Porto Covo que não têm abastecimento de água, nomeadamente nessa zona que foi referida da Cabeça da Cabra e um pouco mais acima também, nalguns montes, a água canalizada ainda não chega. Temos feito um esforço, no sentido de conseguir chegar a um maior número de lares possíveis, não tem sido fácil, aliás, fizemos há relativamente poucos anos um investimento muito grande para levar água à



Am
18
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Esteveirinha, a cerca de meia dúzia de famílias, mas naturalmente que é um investimento sempre necessário e estamos a estudar também essa possibilidade, não apenas à Terça Parte, como ao conjunto de zonas que ainda estão sem água potável. -----

Quanto ao senhor deputado **Tiago Santos**, relativamente ao ano letivo. O ano letivo começou dentro da normalidade, mesmo na contratação de professores apenas faltou um professor de uma das AEC's, nada de complicado comparativamente com anos anteriores. Agora, as novas competências, nomeadamente aquelas que vieram com a escola Poeta Al Berto, trouxeram novos desafios e também situações que não são normais. Apesar da Câmara há muitos anos estar habituada a trabalhar com estas competências na área da educação, existem situações que não contávamos, por exemplo, o acréscimo significativo de refeições escolares. Só para terem ideia, a escola servia cerca de setenta, oitenta refeições através da empresa que prestava esse serviço, esse número aumentou para duzentas, uma vez que passou a ser a Câmara a fornecer essas refeições. Ora, isso cria naturalmente problemas a nível de funcionários, dos recursos humanos, mas de imediato conseguimos reforçar o pessoal com mais três pessoas para essas cantinas, até porque aquela cantina agora está a servir não só a escola secundária, como também a escola número três, estamos a falar de quatrocentas refeições. Esta situação criou um pequeno problema no início, mas a situação está neste momento controlada. -----

Relativamente ao senhor deputado **Gil Gonçalves**. Se não estava a olhar para si é porque estava a tomar notas e não consigo fazer as duas coisas ao mesmo tempo, e naturalmente que a sua intervenção é pertinente, até porque nós queremos resolver aquele problema, é um problema que se agravou nos últimos anos, embora a origem não tenha sido nos últimos anos. Aquele bairro não era para existir, como muitos sabem, ou se calhar até não sabem, quando foi criada a habitação social, os cento e vinte e quatro fogos, foi com o objetivo de que aquele bairro desaparecesse, essa foi uma das condições para que a Câmara de Sines tivesse financiamento para aquela obra. Infelizmente por razões várias, que não vale a pena estar aqui agora a falar, o bairro foi mantido e as casas mantiveram-se como estão, com condições absolutamente indignas. Naturalmente que temos intenção de resolver, aliás, esse problema já tinha sido levantado numa das últimas reuniões de Câmara pelos senhores vereadores do MAISines. Nós estamos à espera da assinatura da estratégia local de habitação e queremos resolver a situação dessas pessoas. Agora, não nos podemos esquecer do seguinte: Eu não vou falar daquilo que estava para trás e a forma como era feita, mas neste momento nós temos regras muito claras



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

relativamente à inscrição e às necessidades de habitação. As pessoas inscrevem-se, é feita uma lista em função do seu agregado familiar, da sua urgência, das necessidades e é essa regra que é seguida para a atribuição de casas. Naturalmente que disse, e bem, que há casos e casos e que se calhar há ali casos, situações que não se compadecem com espera de muitos e muitos meses, ou muitos e muitos anos, mas naturalmente que iremos analisar e verificar se há condições para realojar algumas dessas pessoas o mais rapidamente possível. -----

A questão do contentor tomei nota, é uma nota que irá ser vista. -----

Quanto ao senhor deputado **Rui Encarnação**. A questão do festival e das tasquinhas obviamente que foram um sucesso, atendendo às dificuldades que foi organizar um festival, quando em dezembro de 2021 ainda estávamos confinados e em janeiro de 2022 ainda não sabíamos se iríamos fazer ou não um festival. De facto, correu bem, muito por força do trabalho desenvolvido pelos funcionários da autarquia, houve muitos problemas durante a execução destes dois eventos, quer a nível de fornecedores, e aqui até não se trata da capacidade do município conseguir, ou não, fazer adjudicações, trata-se mesmo de não existirem fornecedores, não estarem no mercado, porque esta área de atividade perdeu milhares de funcionários nos últimos dois anos. Portanto, as três empresas não só de animação, como de realização de espetáculos, tiveram aqui uma quebra significativa no número de funcionários, o que provocou também que não conseguissem dar resposta a muitas das solicitações pelo país. -----

Relativamente ao teatro do Mar, foi uma aposta que nós quisemos fazer há alguns anos atrás. Este ano a Câmara conseguiu um financiamento comunitário e adjudicámos uma verba mais significativa do que em anos anteriores, ao teatro do Mar. Houve também a capacidade do teatro, de conseguir financiamentos por parte das entidades oficiais e conseguimos congrega aqui um conjunto de vontades, que tem permitido o desenvolvimento desta mostra de artes de rua, que esperamos que venha a acontecer, ou todos os anos, ou de dois em dois anos. -----

Quanto ao senhor deputado **António Roberto**, a questão que referiu há pouco, a falta de marcação de estacionamento no piso junto à rua de Niza, tomei nota. -----

Quanto à estrada do Barranca. Quem passa por ali percebe porque é que passou a ter aquele movimento todo, não foi por acaso. As pessoas começaram a evitar as lombas da entrada principal de Sines e começaram a utilizar aquela via. Nós estávamos à espera de abrir um outro troço no final da ZIL 2, para fazer uma intervenção naquela via, eventualmente até colocar algumas lombas. Foi feita uma intervenção naquele pavimento há cerca de seis anos e neste



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

momento já está muito degradado, devido à quantidade de veículos pesados que passam por ali. Queremos resolver esse problema a partir do momento em que haja uma alternativa e seguramente a colocação de lombas é uma das possibilidades. -----

Quanto à falta de sumidouros, é um problema que também existe em várias áreas da cidade. A ZIL vai ser um problema, aliás esta intervenção que estamos a fazer na ZIL 2, na rua 1 e 2, também nos vai trazer preocupações acrescidas a esse nível, porque vamos ter mais parques de estacionamento para as viaturas, logo maiores áreas impermeabilizadas e temos que encontrar aqui soluções como temos feito nalgumas situações, por exemplo a intervenção que fizemos em frente à livraria Literatus, também colocámos sumidouros que não existiam e que, sempre que chovia, era um problema para aqueles moradores. -----

Quanto à senhora deputada **Ana Isa Correia**, a questão das pessoas que vivem em contentores no bairro da Floresta. Bom, há dois tipos de contentores, há aquelas rulotes que foram colocadas em 2013 e que todos nós sabemos o que é que tem acontecido ao longo dos anos e que têm sido retiradas. Sempre que conseguimos realojar pessoas que estão nessas rulotes, essa é a prioridade, tirá-las de lá e colocá-las em casas. Agora, temos a outra situação dos contentores que estão em cima de maciços de cimento e que não são tão prioritários como os outros, uma vez que nos outros é indigno alguém viver lá dentro, uma vez que para além de criarem buracos com uma enorme facilidade, o vento entra e tem destruído muitos daqueles espaços. Portanto, grande parte deles já desapareceram nos últimos anos, estamos a tentar resolver esse problema que é um problema também grave que temos no nosso concelho. -----

Quanto à senhora deputada **Soraia Pereira**. A associação de pais da escola número três. Nós temos tido aqui parceiros muito ativos nas associações de pais. Na escola número três como sabe fizemos uma intervenção no telheiro, que nos tinha sido solicitada, de forma a proteger os alunos que estavam no espaço ao ar livre e que quisessem fazer educação física, esse espaço foi criado. No entanto, contamos sempre com as associações, de forma a melhorarmos o espaço da escola e naturalmente essa é sempre uma parceria que queremos manter e até incrementar, porque os pais têm essa capacidade de poder atuar muito mais rapidamente às vezes até que a própria autarquia. -----

Quanto aos quadros interativos, vou tentar perceber o que é que se passa, se existe um concurso ou se foram adjudicados já deveriam lá estar, mas vou analisar, não lhe sei dizer agora, não tenho aqui o vereador dessa área, mas vou tentar perceber o que é que se passa. -----



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Relativamente ao ATL, pedia ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sines, para poder intervir, no caso de querer responder. -----

Senhor deputado **Fábio Faustino**, a manutenção das escolas é um processo que está a correr dentro da normalidade. As questões mais graves que temos agora até são na Vasco da Gama, onde temos duas situações para resolver. Como sabe, a escola número dois, que era aquela que estava mais degradada, mais antiga, sem intervenção, praticamente a obra nas salas foi concluída, há apenas uma pequena anomalia que tem de ser resolvida no pavilhão, julgamos que dentro de duas a três semanas o pavilhão também poderá estar preparado para receber finalmente os alunos e poderem usufruir de um espaço que é um espaço com qualidade e seguramente que será bem aproveitado pelos nossos alunos da escola número dois. -----

Quanto às outras intervenções temos previsto algumas delas, pontuais. No início do ano letivo fizemos várias intervenções em áreas que são sempre mais problemáticas, as casas-de-banho, as partes das águas, isso também foi feito. Portanto, não temos agora muitos problemas, mas naturalmente que ao longo do ano vão surgir sempre situações para resolver. -----

Quanto ao parque desportivo do IOS, as reuniões que têm sido realizadas com a Segurança Social estão a dar bons frutos e esperamos até final deste ano ter uma situação minimamente resolvida, para que possa ser assinado um contrato e a Câmara ficar com a gestão daquele equipamento que é importantíssimo para Sines. Logo que isso esteja resolvido, queremos naturalmente intervir, não quer dizer que não o façamos agora, até porque estamos a fazer várias manutenções nalgum espaço com os meios próprios da Câmara, mas espero que dentro de uma a duas semanas tenhamos a adjudicação da manutenção dos espaços da cidade, do concelho e como tal, poder ter aí uma atuação muito mais célere, de forma a que o espaço possa ter melhores condições. -----

Quanto às ilhas ecológicas, isso é um assunto que também está a ser desenvolvido, aliás, criámos também já um pequeno projeto para que as zonas dessas ilhas possam ter uma melhor apresentação e espero que também durante este ano possa ser colocado em prática, mas como sabemos, o mandato é de quatro anos, não conseguimos fazer tudo num ano só e naturalmente que alguma coisa tem de ficar para os outros anos do mandato. -----

Quanto ao senhor deputado **Paulo Freitas**, eu não sei qual foi a questão que colocou, fez uma série de observações, relativamente ao espaço público, portanto como eu já referi, esperamos adjudicar a manutenção desse espaço público nos próximos dias, próximas semanas. O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

concelho está dividido por áreas, este ano quisemos fazer uma experiência diferente, que foi adjudicar no máximo dois lotes a cada empresa, porque tem havido alguma dificuldade em encontrar empresas que estejam dispostas a vir para Sines fazer esse trabalho. A última que tivemos era de Loulé, vinha com alguma regularidade aqui, mas como podem imaginar não é uma prestação de serviços muito rigorosa quando vão e vêm para uma distância tão grande e essa prestação de serviços não decorreu da forma que nós desejávamos. -----

Quanto ao elevador que falou, o elevador tem tido um problema grave, é que a empresa que assegurava a manutenção deixou de a fazer. Nós notificámo-los para rescisão do contrato e não havia motivo aparente. Temos uma reunião agendada para os próximos dias, de forma a perceber o que é que se passa e porque é que a empresa não consegue assegurar essa manutenção. No entanto e apesar disso vamos encontrar outra empresa que possa fazer essa manutenção, para que o elevador possa estar a funcionar muito mais tempo durante o ano”. ---

A vereadora da Câmara Municipal de Sines **Filipa Faria**, esclarece que “relativamente à intervenção do deputado **Gil Gonçalves** gostava de lhe dizer que é verdade. Eu não atendi nunca pessoas do bairro do Farol, nem por causa das casas, nem por causa dos contentores, simplesmente porque eu nunca tive essas competências atribuídas e, portanto, não podia atender essas pessoas. Era só esse esclarecimento que eu lhe queria prestar.” -----

O deputado **Joaquim Serrão** diz que “a questão relativa ao ATL que lhe foi colocada suscita a seguinte informação: Aquando da inscrição das crianças no ATL a Gaivota, os pais têm conhecimento do funcionamento do transporte, ou seja, o que está regulamentado é que as crianças que não estão inscritas nas AEC’s têm transporte assegurado às quinze e trinta. O regresso ao ATL, que se faz depois das dezassete horas, é após o termo do horário escolar. Portanto, de antemão as famílias têm conhecimento, quando vão inscrever os filhos no ATL, das condições do transporte, que é assegurado pela Câmara Municipal de forma gratuita, sem encargos para o ATL e para os pais. E já agora aproveito para acrescentar que os pais quando têm estas questões para colocar podem fazê-lo nas reuniões que com eles temos periodicamente e também o podem fazer nas reuniões públicas da Assembleia de Freguesia, uma das quais se realizou ontem e não tivemos nenhum pai com esta preocupação. No entanto, não desvalorizo a questão que foi posta e espero ter respondido àquilo que foi solicitado”. -----

O deputado **Fábio Faustino** diz que a sua “pergunta em relação ao IOS foi para quando uma limpeza, porque há vegetação por todo o lado. Aquilo precisa de uma intervenção, se calhar



Am. ng
Q

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

breve ou rápida, porque é todo o IOS, tanto a parte onde está a pista, como a parte cá em baixo, onde tem os bancos. Foi a minha pergunta”. -----

O deputado **Gil Gonçalves** diz que “o senhor Presidente de certeza que se recorda dos discursos do 25 de Abril, tenho a certeza que se recorda daquilo que se falou, do legado. Eu hoje já penso de forma diferente de como pensava nessa altura e ainda bem que assim é. Existe realmente um legado, a atratividade económica, criação de emprego, são factos. Três maiorias absolutas que o comprovam, isso são factos, mas também é um facto que o seu executivo, senhor Presidente, não é capaz de dar resposta à questão da habitação em Sines, é tão simples quanto isto. Atribuem o pelouro da habitação e outros pelouros eventualmente a outros vereadores que sejam capazes de dar resposta, porque isso é um problema, porque vão no vosso terceiro governo e não conseguem dar resposta aos problemas de Sines, de pessoas que vivem na miséria. Não há manutenção no bairro 124 fogos, não há limpeza no antigo bairro do Farol. São questões que respondem por alto, que se vão falar na estratégia local de habitação, mas não vão ser resolvidas, e a questão dos olhares não era para mim senhor Presidente, era para os munícipes no geral, ao longo das assembleias”. -----

A deputada **Soraia Pereira** refere que relativamente à “resposta que lhe foi dada quanto ao ATL, a verdade é que isso não dá resposta aos pais, porque os pais que não trabalhem em Sines, e muitos deles a verdade é que não são informados. Eu tenho conhecimento de situações em que os pais ficam a saber aquando da informação de que não vão ter AEC e ficam sem resposta para os filhos. A verdade é que independentemente de serem informados ou não, não está correto e não dá resposta aos pais que têm de se deslocar do trabalho para vir fazer um transporte da escola para o ATL e regressarem ao trabalho. Eu vou-lhe dar um exemplo concreto. Eu trabalhei em Alvalade, se eu tivesse que vir buscar o meu filho às três e meia para vir entregá-lo à escola e voltar a Alvalade para ir trabalhar, não me compensava regressar ao meu local de trabalho e perdia a tarde de trabalho”. -----

O deputado **Paulo Freitas** diz que vai ser muito sucinto na sua intervenção. “Dois fatores. As respostas foram muito curtas para as questões complexas que eu afirmei, e o facto do senhor Presidente ter ficado em silêncio perante aquilo que foi dito na Assembleia Municipal anterior, que não havia propostas do MAISines, o facto de ter-se mantido em silêncio em relação a esse facto, demonstra que agora conhece as propostas do MAISines. Era só isso que eu queria dizer”.

O deputado **Joaquim Serrão**, explica que “o ATL tem um regulamento e é com base nesse



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

regulamento que nós funcionamos. É evidente que as AEC's não são da responsabilidade da Junta e não estou a passar a responsabilidade para a Câmara. Se há ou não professores, nós não podemos programar no dia anterior o transporte. Portanto, temos previsto que as crianças que não têm AEC's têm assegurado o transporte e isso está regulamentado. Os pais quando fazem a inscrição têm conhecimento disso, se não têm é porque não leem o regulamento, mas isso é outra questão. Agora, nós é que não temos responsabilidade sobre isso". -----

O deputado **António Roberto** diz que “na altura em que se fez mais habitação social, foram encontradas várias formas de combater ou de ajudar a minimizar o problema e minimizou-se muito. Há aqui pessoas que se lembram do que eu vou dizer. E uma das várias coisas que se fizeram, para além da cooperativa de habitação económica, para além dos terrenos que eram cedidos para as pessoas irem fazendo, salvo erro tinham quatro anos, se não pudessem fazer ao fim de quatro anos ainda lhe era dado outro prazo, atendendo às circunstâncias, para além de outras, casas que estavam fechadas, etc. Portanto, foram encontradas várias formas de resolver o problema da habitação social e isso sentiu-se imenso, mas daí para cá pouco mais se fez ou nada e o Presidente já disse que há um projeto, gostava de saber mais ou menos quando é que tem esse projeto para resolver o problema da habitação. Esse projeto naturalmente vai ser dado conhecimento de como é, mas ter em atenção estes fatores, que há pessoas que são capazes de a pouco e pouco irem construindo a sua casa, há outras que são capazes de pagar uma renda, tendo em atenção a sua condição económica e depois há outra coisa que o Presidente fez ali referência que é o seguinte, nomeadamente em relação ao bairro municipal da Floresta. É que há ali várias situações, mas o que é facto é que todas aquelas pessoas que lá estão precisam de uma habitação minimamente com condições dignas. Todas as pessoas que lá estão, que vivem nestes bairros, merecem, têm direito a uma habitação condigna. Naturalmente que vamos ver a renda que cada um pode pagar ou não”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, diz que só vai dar uma nota muito pessoal. “Efetivamente Sines precisa de criar essa dinâmica em termos de habitação. Ela em parte está criada e o executivo está a fazer este esforço com a sua estratégia local de habitação. Se me disserem assim, é suficiente? Enfim, cada um analisará a situação, mas é importante dizer que Sines é um concelho que tem algumas limitações e alguns estrangulamentos, como sabemos. É um cabo e como cabo tem toda uma área que é mar, e depois só pode avançar mais para o interior e nessa perspetiva temos também alguns



Idalino Sabido José

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

constrangimentos. Eu considero que é um tema fundamental para aprofundarmos na comissão de especialidade, ou seja, o tema da habitação, para em vez de um mero discurso, aprofundarmos, refletirmos e dizermos quais são as melhores soluções para Sines. Estamos cá todos para isso. Era só essa nota que eu queria deixar e na prática devolver aos senhores deputados e a esta Assembleia este aprofundamento e, portanto, fica este desafio para os senhores deputados”. -----

C - Assuntos da ordem do dia-----

Ponto 1: Apreciação e votação da ata da Sessão Solene Extraordinária Comemorativa do 48º. Aniversário do 25 de Abril de 1974, realizada em 25-04-2022. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, afirma que “só queria dar uma pequena nota de correção, de valorização da própria ata, que é, quando aqui na página dois refiro que: «o Presidente da Assembleia Municipal de Sines Idalino Sabido José, antes de passar às intervenções dos grupos políticos referiu o seguinte». Em vez da frase “referiu o seguinte”, seria: “proferiu uma breve locução alusiva ao 25 de abril”, como se segue. Pronto, era esta pequena nota, penso que valoriza a ata e está mais explícito e adequado. Tirando isso não sei se os senhores deputados têm alguma questão a colocar em termos de alguma pequena alteração eventual. Se alguém se quiser inscrever, estejam à vontade”. -----

O deputado **Tiago Santos** diz que “em relação às atas, queria dar uma boa nota. Está quase próximo de fazermos um ano de termos tomado posse e queria dar os parabéns à mesa, que tem sido exemplar na questão das atas, tem trazido as atas e merece o nosso respeito e queria dar os parabéns à mesa por esse trabalho exemplar que têm feito”. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, diz que reconhece que “a equipa, seja a 1ª. ou 2ª. Secretário têm feito um esforço e remete esse agradecimento para eles os dois, porque efetivamente são os braços direitos e têm conseguido criar esta dinâmica de dar cumprimento àquilo que a Assembleia sempre tem solicitado”.

Não havendo mais intervenções por parte dos senhores deputados, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à votação a ata, que foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto 2: Apreciação e votação da ata da reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Sines, realizada em 27-04-2022. -----



Idalino Sabido José

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta se algum deputado quer colocar alguma questão sobre a ata de 27-04-2022. -----

Uma vez que nenhum deputado quis intervir, a ata foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Ponto 3: Apreciação do relatório de revisão às demonstrações financeiras do município de Sines, 1º. Semestre de 2022. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem colocar alguma questão relativamente a este ponto. -----

Não havendo inscrições para intervenção, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, considerou o documento apreciado. -----

Ponto 4: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, relativa à transferência de competências no domínio da cogestão de áreas protegidas, reserva natural das lagoas de Santo André e da Sancha. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, dá a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines para prestar esclarecimentos sobre este ponto. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, diz que “como podem constatar na documentação, neste caso o assunto é a transferência de competências no domínio da cogestão de áreas protegidas. Estamos a falar na cogestão da reserva natural da lagoa de Santo André e da Sancha. É algo que nos suscitou algumas dúvidas no início, mas após clarificação que foi obtida, esta transferência em matéria de cogestão não terá implicações financeiras para os municípios, nem para os órgãos intermunicipais. Dai a necessidade e vontade de aproveitar esta oportunidade, até porque existem de fundos comunitários, nomeadamente financiados pelo fundo ambiental, para contratação de um técnico superior a afetar em exclusivo a esta cogestão e como tal, a nossa proposta é de aprovação nesta matéria”.

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. -----

Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por maioria, com 4 abstenções da CDU. -----

Ponto 5: Apreciação e votação da proposta da mesa da Assembleia para a adesão da Assembleia Municipal de Sines à Associação Nacional de Assembleias Municipais, a ANAM. -----



Ami
d
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, diz que quer dar uma primeira nota. “Este assunto foi ponderado pela Mesa da Assembleia Municipal, que considerou que seria de todo o interesse já colocar à apreciação e à votação dos senhores deputados. Receberam os estatutos da associação e também juntámos o relatório e contas, assim como considerámos no orçamento de 2023 da Assembleia Municipal de Sines, uma verba neste sentido, ou seja, caso seja aprovado aqui pela Assembleia, já está considerada a verba de mil quatrocentos e vinte e cinco euros, que é a quota anual correspondente ao município de Sines”. A deputada **Ana Isa Correia** diz que vão votar contra o ponto, “porque na nossa opinião já existem duas associações com interesses para os municípios e para a freguesia, como a ANMP que tem os eleitos da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal e a ANAFRE, que tem os eleitos da Junta de Freguesia, e achamos que não se justifica haver mais uma associação com o mesmo fim”. -----

O deputado **Tiago Santos**, refere que utilizando os argumentos da sua colega da CDU, considera importante exatamente por isso, “ou seja, havendo órgãos que já são representativos do poder local, nomeadamente das juntas de Freguesia e dos municípios, consideramos nós também importante que haja um órgão representativo das Assembleias, pelo apoio que nos podem dar e pela representatividade também que podem dar a este órgão que é um órgão autónomo que é importante não esquecer”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deixa uma nota. “Efetivamente existem três órgãos nas autarquias, um órgão deliberativo, um órgão executivo e depois temos também, ao nível da componente das freguesias, os órgãos das juntas de Freguesia e executivos. É evidente que a Associação Nacional de Municípios também cria alguma abertura, é verdade, para os membros da Assembleia, mas quem acompanha todo este processo na Associação Nacional de Municípios, tem a noção de que são os senhores presidentes de Câmara que lideram completamente, maioritariamente, todo esse processo e existem lá umas situações de um Presidente da Assembleia, ou dois, ou três, ou quatro e, portanto, isto é uma realidade. Nós avançámos agora, podíamos ter avançado já no mandato anterior, mas avançámos só agora após verificar que esta associação já tem alguma legitimidade, já tem um peso em termos de substância, relativamente ao trabalho desenvolvido para as assembleias municipais e, portanto, por isso é que o trouxemos aqui”. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos senhores deputados, o senhor Presidente da



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Assembleia Municipal de Sines **Idalino Sabido José** (do PS), colocou à votação a proposta, que foi aprovada por maioria, com 4 votos contra da CDU. -----

Ponto 6: Discussão e votação da proposta de recomendação do Movimento Alternativo e Independente Sineense para transmissão online das sessões da Assembleia Municipal. ---

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, diz que só quer dar uma pequena nota. “Nós para trazermos e para integrarmos esta proposta, teríamos que fazer essa integração como proposta de recomendação, só por isso, e está aqui para nossa discussão, para discussão da Assembleia e para votação desta Assembleia”. -----

O deputado **Gil Gonçalves**, diz que “só queria enunciar a proposta, apesar de ser óbvia”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, diz que pensa “que já todos leram a proposta, todos leram, foi enviada, por isso é que foi enviada, não é apresentada agora. Há algum esclarecimento que queira dar complementarmente à proposta”? -----

O deputado **Gil Gonçalves** diz que “sim, quero dar o esclarecimento do porquê da proposta. «O MAISines propõe que seja aprovada a transmissão online das sessões ordinárias e extraordinárias da Assembleia Municipal de Sines, bem como tomadas todas as diligências para o célere início das referidas transmissões»”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal **Idalino Sabido José** diz ao deputado do MAISines que ele “não está efetivamente a dar nenhum esclarecimento complementar à proposta, todos os senhores deputados já leram a proposta. Eu penso que se houver algum esclarecimento complementar, muito bem. Os senhores munícipes conhecem tanto o ponto cinco e o ponto seis ou o ponto sete, como os pontos um, dois, três e quatro. Mas diga, pode dizer qual é a razão por que apresenta a proposta e muito bem e tem toda a legitimidade para o fazer”. -----

O deputado **Gil Gonçalves** diz que acha que “o senhor Presidente da Assembleia enquanto Presidente da Assembleia sabe qual é, porque foi a própria mesa que disse, se bem me lembro na primeira Assembleia de todas, que era um objetivo da Assembleia Municipal passar a ter a transmissão online. Portanto, acho que isto não é nada de novo”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, concorda com o senhor deputado e esclarece que “foi por isso que trouxe essa proposta aqui como a outra. Eu peguei na proposta e trouxe-a para aqui para a ordem de trabalhos, mesmo ela entrando tardiamente, porque tem que entrar com cinco dias de antecedência, as duas propostas tinham que entrar com cinco dias de antecedência e não entraram com cinco dias de antecedência. E eu tinha já, só



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

para dar este esclarecimento, a ordem de trabalhos feita, quando recebi essa proposta, rasguei a ordem de trabalhos que tinha, tinha menos dois pontos e considerei essas propostas, porque considerei que havia ainda margem para o fazer. Portanto, foi um poder discricionário que eu tive com a mesa. Certo? Portanto, eu e a mesa é que tomámos a decisão de trazer aqui. Ok? E está muito bem, nesse caso é isso”. -----

O deputado **Tiago Santos** diz que “em relação a esta proposta, a bancada do Partido Socialista só podia votar a favor esta proposta, e ficamos com agrado que tenham lido isto no nosso programa, está incluída na página vinte e dois «na maior transparência e munícipes mais participativos». Tendo em consideração que a vossa proposta vai de acordo com o que nós propusemos aos sineenses e foi também pelos sineenses aprovado, deu-nos essa maioria, quer na Câmara, quer na Assembleia, terão de certeza aqui o nosso voto favorável”. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos senhores deputados, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à votação a proposta, a qual foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto 7: Discussão e votação da proposta de recomendação do Movimento Alternativo Independente Sineense, para que a Câmara Municipal adote medidas de apoio às famílias e empresas para o ano 2023, no contexto de crise inflacionista. -----

O deputado **Gil Gonçalves** diz que “gostaria de solicitar ao senhor Presidente da Câmara que se comprometesse aqui na Assembleia Municipal a levar esta proposta a sessão de Câmara, para ser debatida em sede própria. Era isso que eu gostaria de saber da parte do senhor Presidente, conforme seja aqui aprovada a proposta”. -----

O deputado **Miguel Pacheco** diz que “Nós vamo-nos abster, mas faz todo o sentido depois de ouvir desde o início da Assembleia que a Câmara desvaloriza as pessoas de Sines, ou seja, diariamente, e se não tiver ninguém que olhe para as pessoas de Sines e olhe de uma forma honesta e diga que precisa e no outro dia está lá a ajudar, isto não serve para nada. Não há proposta nenhuma que o MAISines faça ou que nós façamos que vá em frente, e era isto que eu queria dizer aqui, não como justificação da nossa abstenção, mas o facto de eu sentir e nós sentirmos, o partido sente que não estão a olhar para nós e eu ouvi coisas aqui que eu nunca ouvi na vida e que sendo de Sines eu sinto-me triste e zangado. Nós vamo-nos abster e ver se a proposta vai em frente”. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos senhores deputados, o Presidente da Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou a proposta à votação, a qual foi rejeitada por maioria, com 13 votos contra do PS, 6 votos a favor do MAISines e 4 votos de abstenção da CDU. -----

Ponto 8: Apreciação da atividade bem como da situação financeira do município de Sines, nos termos da alínea c) nº. 1, artigo 2º. e do artigo 19º. do regimento da Assembleia Municipal de Sines. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta se alguém pretende inscrever-se para intervir neste ponto. -----

Não havendo inscrições para intervenção, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, considerou o documento apreciado. -----

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à consideração da Assembleia se as deliberações desta podiam ser aprovadas em minuta, facto que foi votado e aprovado por unanimidade. -----

Assim, a 1ª. Secretária da Assembleia Municipal de Sines, **Nádia Vilhena**, procedeu à leitura da ata em minuta, a qual foi votada e aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, foi dada por terminada a Assembleia ordinária de vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e dois, da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 29 de setembro de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José

1ª Secretária

Nádia Andreia Pacheco Vilhena

2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins